

VISÃO DO CORREIO

Renegociação das dívidas

Com a possibilidade de realizar um aporte de até R\$ 20 bilhões do Tesouro Nacional, o governo finalmente deve lançar nos próximos dias o programa Desenrola para renegociar dívidas de parte significativa dos 70 milhões de brasileiros que convivem hoje com débitos e inadimplência. Na prática esse é um quadro que persiste desde o terceiro trimestre do ano passado e se agravou com a elevação das taxas básicas de juros para 13,75% ao ano, patamar no qual permanecem atualmente. Com a fraude contábil nas Americanas atingindo os bancos, o crédito se tornou escasso, sufocando aqueles que desejam alongar suas dívidas ou mesmo tomar empréstimo para quitar compromissos essenciais.

Os recursos do Tesouro vão criar um fundo garantidor que servirá de aval para as negociações de pessoas com dívidas e a expectativa é de que possibilite a adoção de taxas mais baixas de juros. Será um alívio para uma camada da população que praticamente não consegue virar o mês sem ficar em dívida e para a economia, que tem no consumo das famílias uma das alavancas para o crescimento econômico. Mas uma vez equacionada a situação financeira de parcela significativa de brasileiros, incluindo microempreendedores individuais (MEIs), é preciso assegurar formas de que o quadro não se agrave ao ponto que chegamos hoje.

Associada à renegociação de dívidas, o governo, junto com as instituições financeiras, deveria vincular a operação a um processo de educação financeira para que a própria população tenha instrumentos para evitar o ingresso no batalhão de inadimplentes. A falta de

instrução para lidar com o dinheiro e a oferta de crédito fácil por meio dos cartões explicam uma parcela da inadimplência, uma vez que parte dela vem do baixo perfil de renda da população brasileira que se viu diante de uma corrida de preços de itens básicos, como alimentos e vestuário.

Com um pouco mais de conhecimento das possibilidades de se fazer o dinheiro render a partir de quantias pequenas investidas, como R\$ 50 ou R\$ 100 por mês, e de mecanismos de se economizar na compra de itens, como troca de marcas, compras coletivas e pesquisas de preços. Podem ser simples para quem já conhece e pratica, mas extremamente necessárias para essa parcela da sociedade que se enrola com as dívidas. É necessário entender que brasileiros mais informados financeiramente são potenciais investidores no mercado de ações, como é comum nos Estados Unidos, onde 145 milhões investem em ações nas bolsas de valores. No Brasil são 5 milhões de investidores pessoa física na B3.

O agravamento do quadro de inadimplência ou a elevação no percentual da população com dívidas não interessa ao governo nem ao sistema financeiro, sendo assim necessário que se adote medidas para resolver pontualmente o problema do endividamento que atingiu 77,9% das famílias brasileiras. Mas essa é também a oportunidade de se oferecer aos brasileiros não apenas a possibilidade de quitar ou renegociar dívidas com juros mais baixos e condições melhores, mas também de oferecer instrumentos para elevar o conhecimento da população em relação às possibilidades de administrar suas finanças.



VICTOR CORREIA
victorcorreia.df@dabr.com.br

Que volte a ciência

Espero que deixemos para trás uma dúvida que jamais deveria ter existido: sobre a ciência. Foi icônica a cena do presidente da República sendo vacinado, em um posto de saúde, pelas mãos de um vice que um dia foi seu opositor. Certas coisas não deveriam entrar na esfera política, embora seja ingenuidade acreditar que a mentira e o descaso com a população nunca mais serão usados como ferramenta em benefício de poucos.

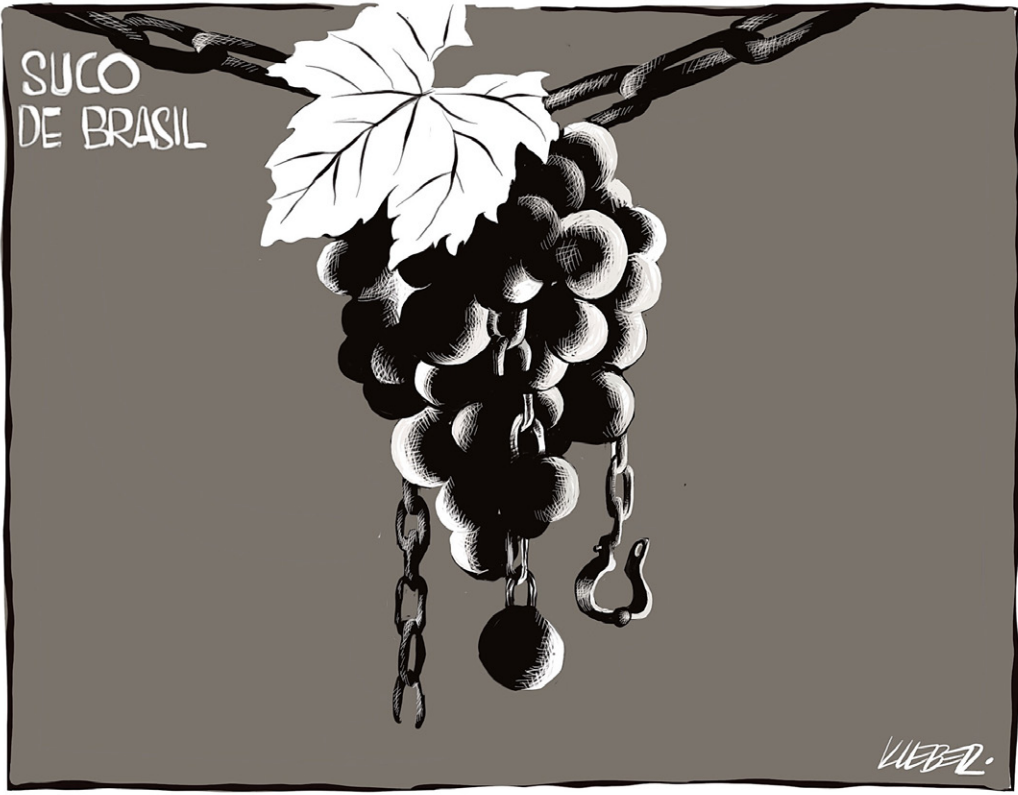
Uma parcela da população, infelizmente, sempre resistirá às vacinas, ao cuidado médico e à prevenção. Muitos por falta de acesso à educação — e cabe ao Estado a responsabilidade sobre esse problema. Outros tantos, porém, são levados pelo projeto político do descaso e defendem ideias das quais são os principais prejudicados. Não se engane em achar que todos sofreram igualmente no período agudo da pandemia. Muitos venderam, enchendo os bolsos. Os que perderam, por outro lado, estão nos cemitérios.

Não há discussão sobre a efetividade das vacinas. A poliomielite foi praticamente erradicada no mundo pela vacina. Não temos mais crianças que se vêem obrigadas a lidar com os danos dessa terrível doença, paralisadas para o resto da vida. A covid-19 só foi controlada e parou de matar em massa após várias rodadas de vacinação, o que felizmente ocorreu no Brasil apesar da resistência e da negação fomentada pelas autoridades. Além disso, a marca que muitos têm no braço, fruto da BCG, simboliza a proteção a uma doença que, por muito tempo, foi uma sentença de morte: a tuberculose.

É importante voltarmos a ter autoridades alinhadas com práticas que, historicamente, se mostram eficazes. O investimento em ciência, pesquisa, saúde e em universidades, sempre traz retorno no longo prazo. Avança a capacidade produtiva do país, provê melhores ferramentas para lidar com epidemias e pandemia, melhora a qualidade de vida para a população, e torna o país referência em áreas estratégicas.

Mas isso também é o mínimo. O passo mais importante é garantir que as descobertas científicas cheguem à população vulnerável. Que os mais pobres tenham acesso a vacinas de ponta, que os avanços na área da agricultura levem a alimentos mais baratos e de melhor qualidade, que os estudos em engenharia sejam usados para criar infraestruturas melhores, que resistam às aberrações climáticas que estão se apresentando. Para isso é preciso dar dinheiro aos cientistas, e criar políticas para a aplicação das descobertas.

Quando escrevia sobre ciência para este jornal, conversei com um professor de uma universidade pública sobre o cenário brasileiro, que nunca foi bom. Ele relatou, porém, que é impressionante o que os pesquisadores brasileiros conseguem fazer com os poucos recursos e equipamentos que têm. Conseguem chegar aos mesmos resultados que os estrangeiros, que usam maquinário de ponta, com uma fração do investimento. Que isso sirva não como uma ode ao “jeitinho brasileiro”, mas como incentivo para a destinação de recursos às universidades e centros de pesquisa



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sem teste

É urgente a revogação, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), da determinação de teste de covid para embarques em cruzeiros marítimos. Tal exame custa cerca de R\$ 200 por pessoa e é um ônus desnecessário ao cidadão. Nos últimos dias, vimos aglomerações no carnaval com centenas de milhares de pessoas sem máscara, sem teste de covid... Então, tal exigência no mínimo é hipocrisia e falta de competência. A Anvisa deveria se preocupar com os elevados preços dos remédios nas farmácias e permitir a venda de medicamentos que não requerem receitas em hiper e supermercados para que os preços baixem drasticamente. Isso, sim, é competência, eficiência e trabalhar para a população. Esperamos que o Ministério Público atue nesse caso.

» **Elio Silva Santos**
Asa Sul

Supremo

Alguns destaques do artigo *Supremo contorcionismo*, do juiz aposentado e professor Wálter Fanganiello Maierovitch (26/2, pág. 19): “O certo é ter chegado o momento de o Supremo Tribunal Federal (STF) voltar a decidirtécnica e não mais politicamente.”; - “Ainda devem os ministros voltar ao recato.”; “Com efeito, não é constitucional a invenção de um instrumento de autodefesa institucional: inquérito judicial.”; “Relativamente aos atos golpistas, terroristas e ao inquérito judicial, com fakes news e ofensas ao STF e ministros, a questão da competência de Alexandre de Moraes vem sendo tratada em “razão da matéria” (ratione materiae). Em sessão plenária, os ministros do STF ratificaram a portaria do ministro Toffoli, então presidente, a inaugurar o mencionado inquérito judicial e designar Moraes para presidi-lo.”; “E Moraes virou, ilegítima e ilegalmente, uma espécie de juiz de instrução. Um inquisidor a determinar a busca de provas, a subtrair as funções atribuídas constitucional e legalmente ao Ministério Público e à Polícia judiciária.”; e “O STF precisa voltar aos trilhos e readquirir o prestígio perdido.” Muitos parabéns ao Dr. Maierovitch pela grande aula que nos dá.

» **Joares Antonio Caovilla**
Asa Norte

Chega de populismo

O noticiário informa que o PT está fritando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, favorável ao fim do subsídio do combustível. Diante do comportamento de vários integrantes do partido, o governo do presidente Lula pode

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Declínio cognitivo quando envelhecemos é uma incógnita. Atividade física é vital para melhorar o funcionamento do cérebro.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Furto de cabos e vandalismo travam o metrô. Mais um forte indicativo de que a segurança pública fracassa na capital da República.

Eduarda Lopes de Souza — Águas Claras

GDF, até quando a população deixará de sofrer com essa situação vergonhosa e humilhante no transporte público?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Apesar da lambança que fizeram em 8 de janeiro, os policiais do DF terão novo aumento salarial, enquantoos outros servidores do GDF estão sem reajuste algum há mais de oito anos.

Washington Luiz S. Costa — Samambaia

dispensar a oposição. Esses elementos são piores do que o adversário. Repetem com Haddad o mesmo que fizeram com a então presidente Dilma Rousseff. Alguns rotulam o comportamento como “fogo amigo”. Erram. Os críticos do ministro são, concretamente, inimigos perigosos e mostram à sociedade e aos eleitores a falta de coesão dentro da legenda. O retorno da aplicação de impostos para os combustíveis era algo esperado, pois sabe-se que a renúncia fiscal imposta pelo então presidente, que (des)governava também Petrobras, não passava de politicagem rasa a fim de conquistar a reeleição — mas os eleitores brasileiros disseram “não” à mediocridade e incompetência do capitão. No entanto, um grupo do PT quer manter a imposição bolsionista, quando o caixa da União não dispõe de dinheiro suficiente para o cumprimento das promessas de Lula durante a campanha que podem, se bem executadas, modificar a realidade das camadas sociais mais prejudicadas pelas ações nefastas e letais do doentio capitão. Petistas, parem com isso! Respeitem Haddad, um homem sério e competente para o cargo que ocupa. Deixem de lado o populismo barato e ineficaz.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Casca de banana

Os partidos aliados do governo Lula colocaram várias cascas de banana no caminho do presidente. No Ministério do Turismo, a titular foi denunciada pela sua amizade com milicianos da Baixada Fluminense. Agora, foi revelado que o ministro das Comunicações usou avião da Força Aérea Brasileira para participar de exposição de cavalos da raça manga-larga-marchador, evento completamente dispare da sua função no Executivo; e mais, ele, como parlamentar do Centráon, teria usado uma fatia do orçamento secreto para pavimentar a via de acesso à própria fazenda. O presidente da Codevasf, ligado ao poderoso presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, é alvo de inquérito que apura desvio de recurso público. Lula, por sua vez, fica emparedado, pois precisa alargar a base de apoio para ver aprovados os projetos do governo. Prevalece o dito popular: “Se correr, o bicho pega. Se ficar, o bicho come”. A situação é difícil, pois se nada fizer para “higienizar” o governo, Lula verá sua gestão maculada, mais uma vez, pela corrupção desenfreada, como ocorreu no mensalão e no petrolão. O custo de governar está cada vez mais alto. Desta vez, Lula não poderá alegar que “não sabia de nada”, pois a imprensa já escancarou os fatos, com reportagens e imagens. Para piorar, os petistas tentam fritar o ministro Fernando Haddad.

» **Benjamim Costa**
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação		Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Valda César Superintendente de Negócios e Marketing		Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursrlrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-02-0119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br> Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANJ IVE
Associação de Jornalistas

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 837,27	
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.				
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DIÁRIOS ASSOCIADOS 	
				
			Agenciamento de Publicidade	